



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

KARINA GUEDES DOS SANTOS

**O PAPEL DOS GESTOS DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO
EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

KARINA GUEDES DOS SANTOS

**O PAPEL DOS GESTOS DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO
EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Professora Dr.^a. Daniela Gomes Nóbrega.

CAMPINA GRANDE – PB
2014

S237p Santos, Karina Guedes dos.

O papel dos gestos do professor na interação em aulas de língua inglesa [manuscrito]: um estudo de caso / Karina Guedes dos Santos. - 2014.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)

-Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Departamento de Letras".

1. Sociolinguística. 2. Pragmática. 3. Comunicação Não-Verbal. 4. Língua Inglesa. I. Título. 21.

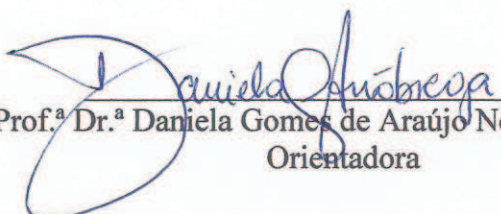
ed. CDD 306.44

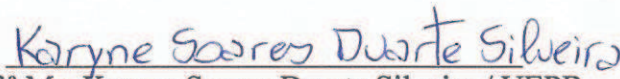
KARINA GUEDES DOS SANTOS

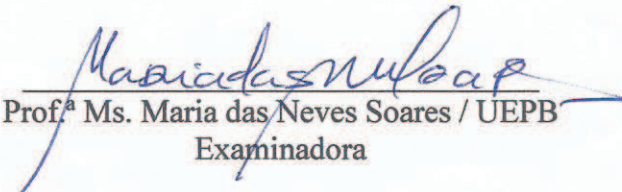
**O PAPEL DOS GESTOS DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO
EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação de Licenciatura em
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Letras com habilitação
em Língua Inglesa.

Aprovada em 21/02/2014.


Prof.^a Dr.^a Daniela Gomes de Araújo Nóbrega / UEPB
Orientadora


Prof.^a Ms. Karyne Soares Duarte Silveira / UEPB
Examinadora


Prof.^a Ms. Maria das Neves Soares / UEPB
Examinadora

O PAPEL DOS GESTOS DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO

SANTOS, Karina Guedes dos¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância do comportamento não verbal nas aulas de Língua Inglesa utilizada pelo professor, e de suas contribuições para o ensino aprendizagem dos alunos no ensino médio. Para tanto, nos fundamentamos em três linhas de pesquisa: na Sociolinguística Interacional (SI), nos estudos da Pragmática e na Análise da Conversação (AC). Para análise dos dados, tivemos como aporte teórico a Sociolinguística Interacional (GUMPERZ, 1982), a Pragmática (ARMENGAUD, 2006) e Análise da Conversação (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; MARCUSCHI, 1991). Os resultados apontam para um paradoxo entre a fala do professor e a sua prática mostrada pelo seu comportamento corporal em momentos interativos distintos na sala de aula. Além disso, este presente trabalho trouxe à tona um olhar mais crítico e reflexivo sobre a prática docente, principalmente quanto ao agir não verbal e de como tal visão pode contribuir para o ensino e aprendizagem em Língua Inglesa como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Interação. Linguagem corporal. Professor.

¹ Graduanda em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela mesma instituição. E-mail: karina_web@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma Pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC, intitulada Práticas Interativas em Aula de língua Inglesa, que ocorreu nos anos de 2011 e 2012 e visou estudar a linguagem não verbal do professor e como também a sua implicação no ensino e aprendizagem da produção oral dos alunos.

A comunicação não verbal exerce fascínio sobre a humanidade desde seus primórdios, pois envolve todas as manifestações de comportamento não expressas por palavras, como os gestos, expressões faciais, orientações do corpo, as posturas, a relação de distância entre os indivíduos e, ainda, organização dos objetos no espaço. A linguagem não verbal pode ser observada na pintura, literatura, escultura, e entre outras formas de expressão humana. Além disso, este tipo de linguagem está presente no nosso dia-a-dia, mas muitas vezes não temos consciência de sua ocorrência e de como ela acontece. Baseando-nos nessas proposições, é fundamental termos consciência da função da comunicação não verbal, identificando qual a linguagem que a utilizamos, com que intenção é utilizada, mesmo que inconscientemente, como ferramenta para auxiliar na melhor interação entre os participantes em um diálogo, ou em outros tipos de interação social.

Em minha vivência, e juntamente com observações obtidas na sala de aula como estagiária no ensino de Língua Inglesa no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), podendo ser estendida a todo ensino público, pude constatar grandes percalços que este ensino defronta-se atualmente. Dentre um dos maiores problemas enfrentados está a formação precária dos professores, que envolve os seguintes extremos: os que possuem graduação na área e não se têm uma formação continuada; e os profissionais que não possuem uma graduação na área, mas estudaram a língua e se consideram e/ou são considerados “aptos ao ensino”. Um outro problema a ser frisado seria a falta de interesse por parte dos alunos, já que não são estimulados por estes professores e, conseqüentemente, recebem um ensino distante de suas realidades, desconhecendo a importância do estudo de uma língua estrangeira como indispensável para a formação de um ser crítico e social, atuante no mundo globalizado.

Além destes problemas, algumas dificuldades são encontradas em relação ao livro adotado nas escolas. Umas escolas possuem livros; outras não. Quando não possuem o livro, o assunto deve ser copiado, resultando em aulas meramente tradicionalistas, limitando o ensino de Inglês apenas a cópias e traduções dessas palavras.

Outro ponto que não podemos deixar de mencionar é o público do EJA formado por jovens que estudam à noite, pois trabalham; e adultos que também trabalham e porventura deixaram de estudar, mas voltaram por necessidade. São pessoas à procura de novas oportunidades, a fim de tentarem recuperar o tempo perdido e se aperfeiçoarem para o mercado de trabalho, para serem incluídas no meio social.

Com foco apenas nos gestos do professor, analisamos as implicações e a importância destes gestos para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Assim sendo, as perguntas norteadoras para essa pesquisa são: Quais gestos o professor utiliza em sala de aula? Em que momentos interativos da aula ocorreram tais gestos? E quais foram as implicações de ensino e aprendizagem de produção oral dos gestos utilizados?

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância do comportamento não verbal nas aulas de Língua Inglesa utilizada pelo professor, e de suas contribuições para a produção oral dos alunos no ensino de jovens e adultos (EJA). Para tanto, nos fundamentamos em três linhas de pesquisa: na Sociolinguística Interacional (SI), nos estudos da Pragmática e na Análise da Conversação (AC).

Nas próximas seções serão apresentados o referencial teórico, a metodologia, a análise e a discussão dos dados e, por último, a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas voltadas para as práticas interativas em sala de aula têm se baseado em estudos que discutem questões da linguagem em uso, focando na linguagem verbal e não verbal do professor e alunos. Para tal, tomamos como base três linhas teóricas que servem como princípios norteadores para a investigação da fala-em-interação em diversos contextos da linguagem em uso: a Pragmática (ARMENGAUD, 2006), a Sociolinguística Interacional (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006) e a Análise da Conversação (MARCUSCHI, 1991).

Uma das principais correntes teóricas que orienta as pesquisas em interação em sala de aula tem sua procedência nos estudos da Pragmática, que tem por objeto a linguagem em prática, em ação, priorizando a fala, ou melhor, os atos de fala, levando em consideração o locutor e o interlocutor, bem como o contexto em que ocorrem.

“A Pragmática aborda a linguagem como fenômeno simultaneamente discursivo, comunicativo e social” (FRANCIS JACQUES 1942 *apud* ARMENGAUD, 2006, p. 11); desta

forma, não é concebível analisarmos uma linguagem desprovida do contexto, sendo este a ferramenta determinante do ato verbal e não verbal. Por conseguinte, a Pragmática estuda a linguagem em uso com referência ao contexto da situação. Portanto, a análise do uso desta linguagem inserida na comunicação não deve ser vista sem um contexto que dê suporte para que tal ato comunicativo ocorra de forma coerente. Como exemplo, supondo que uma pessoa queira fazer um interlocutor não fumar numa sala, pode simplesmente dizer, de uma forma muito direta: "*Pode deixar de fumar, por favor?*". Ou, em alternativa, pode dizer: "*Huumm, esta sala precisa de um purificador de ar*". É notável que as palavras 'fumo' ou 'fumar' não foram empregadas, mas indiretamente revela a intenção do locutor. Sem o contexto, o entendimento ficaria prejudicado sobre qual seria a real intenção do interlocutor na frase; ainda mais, se não soubéssemos que havia uma pessoa fumando naquele local, poderíamos inferir que a sala estaria com um cheiro desagradável, o que necessitaria de um purificador de ar.

Neste trabalho, a Pragmática se mostra como aporte teórico relevante, pois ela nos ajuda a entender o uso dos gestos do professor no contexto de sala de aula. Embora esta corrente teórica tenha dado início com estudos da fala, também pode se situar na análise do comportamento corporal situado em contextos específicos de uso, apontando significados culturalmente marcados naquela realidade pesquisada. Buscando suporte na pragmática é que chegamos à compreensão das reais intenções do falante, o saber, as crenças, e as expectativas do mesmo que estão nas entrelinhas do discurso (ARMENGAUD, 2006).

Outra corrente teórica na qual este estudo se insere é a Sociolinguística Interacional (SI), cujo foco é discutir a organização social do discurso. Esta corrente investiga a organização estrutural da fala, por exemplo, para discutir sobre os significados culturais e sociais imbricados na fala. Neste trabalho, a SI contribuiu para discorrer sobre os significados sociais e culturais dos gestos do professor; isto é, que significados culturais estão imbricados no uso destes gestos em sala de aula e que mensagem estes tendem a sinalizar aos alunos no contexto EJA. Gumperz (1982) menciona sobre *convenções de contextualização*: que são as pistas de contextualização que o professor utiliza para sinalizar suas intenções comunicativas e pedagógicas de natureza sociolinguística, utilizadas para a sinalização dos nossos propósitos comunicativos, ou para inferir os propósitos comunicativos do interlocutor. Estas pistas podem ser divididas entre linguísticas, por exemplo, mudança de estilo; para linguísticas, como exemplo, o tempo da fala; e prosódicas, como por exemplo, a entonação, o tom, etc.

Outra corrente utilizada para orientar a pesquisa em sala de aula é a Análise da Conversação (AC). Com base nos estudos da AC, Kerbrat – Orecchioni (2006) nos evidencia que todos os elementos que estão presentes no exercício da conversação implicam, por consequência, em uma interação, ou seja, no decorrer da conversação, os participantes exercem uns sobre os outros uma rede de influências mútuas. Segundo ela, a comunicação face a face é interativa. Além da alternância nos turnos de fala, os interlocutores dão sinais desse engajamento recíproco através de diversos procedimentos, tais como a orientação do corpo, a direção do olhar, as formas de tratamento utilizadas, aumento da intensidade vocal, dentre outros; os quais são utilizados pelo falante para se assegurar da recepção da mensagem e consecutivo entendimento por parte do destinatário e vice-versa. Portanto, o discurso é inteiramente “coproduzido” (2006, p.11), onde ambos interlocutores trabalham para desenvolver a interação em um contexto, e partir de sinalizadores conversacionais, desenvolvem e decidem como uma troca comunicativa é (re)construída.

Na sala de aula, no tocante à linguagem não verbal, devemos ter ciência que o interlocutor produz sinais que dão suporte para que o falante/professor tenha a confirmação de que aquele está atento à interação comunicativa. Estes sinais têm realizações diversas, a saber: olhar e movimentos de cabeça, gestos produzidos pelas mãos, expressões faciais (franzimento das sobrancelhas, sorrisinho), ligeira mudança de postura, etc. Todos os gestos corporais acima citados remetem a uma importante afirmação: a relevância que tem a interatividade corporal para o ensino-aprendizagem da língua estrangeira, chegando a um produto de um trabalho colaborativo incessante entre professor e aluno (ARMENGAUD, 2006).

Nos dias atuais, a sala de aula tem sido campo de pesquisas para diversas áreas, sobretudo no campo da Linguística Aplicada, cujas pesquisas recaem na linguagem em uso; tanto no aspecto verbal, como no aspecto não verbal (SILVA NETO, 1998; MOITA LOPES, 1996). Porém, pouco se tem feito para observação das práticas interativas em sala e de suas contribuições para o ensino, como também na aprendizagem e produção oral dos alunos. Em se tratando da pesquisa em sala de aula, os interesses voltados para os estudos da Interação em Linguagem na sala de aula em Língua Estrangeira (LE), estão relacionados a investigação do comportamento verbal e não verbal de professores e alunos, e como a interação ocorre e contribui para o ensino-aprendizagem da LE.

De um modo geral, as mais recentes pesquisas sobre os estudos da Interação, tem sua análise proveniente de diversas áreas, a saber: a Informática e a Psicologia. Em 2005, Primo estudou as tendências no estudo da interação mediada por computador, concluindo que a

tipologia mais adequada para se definir a interação cibernética é a “abordagem sistêmico-relacional”, a qual trata a interação como “multi-interação”, sendo estas várias interações, que podem ocorrer simultaneamente. Como, por exemplo, um *chat*, cujo “interagente” participa de uma conversa com outra pessoa, ao mesmo tempo em que interage com a interface do software e com os componentes do computador (teclado e mouse) (PRIMO, 2005).

Em 2007, em sua dissertação intitulada “Um Estudo Sobre a Interação Mãe-Criança Com Síndrome de Down”, Silveira filmou e transcreveu o comportamento durante as brincadeiras entre seis mães e suas crianças, cada mãe com uma criança, totalizando 180 minutos. Contudo, concluiu-se que a “diretividade” da interação das mães com seus filhos pode variar, numa escala que tanto pode contribuir para promover a autonomia de crianças com Síndrome de Down, como pode inibir a sua atuação, reduzindo a autonomia delas. Além da interação, a sala de aula também vem sendo pesquisada, mas com pouco enfoque nos estudos não verbais da linguagem (SILVEIRA, 2007).

Algumas das áreas da Educação, como a Matemática, começam a buscar informações que se transformam em dados para análise a partir do trabalho proveniente da pesquisa em sala. Souza & Baldino (1995) pesquisaram a sala de aula de escolas da rede pública, e diagnosticaram vários problemas relacionados ao fracasso do ensino de Matemática em todos os níveis, assim como identificaram problemas decorrentes da comunicação entre professores e alunos. A partir disto, eles sugeriram soluções para o ensino desta disciplina utilizando a linguagem como principal ferramenta para o melhoramento das práticas de ensino. Já Santos (2007), tendo consciência da relevância do papel da linguagem não verbal, em seu trabalho de pesquisa intitulado “Contribuições dos aspectos não verbais e verbais ao discurso de sala de aula”, estudou como os gestos e a distância entre os interlocutores podem contribuir para a compreensão entre os participantes no discurso em sala de aula no ensino fundamental.

Deste modo, podemos ver que a sala de aula tem sido âmbito de muitas pesquisas. Pressupondo a dificuldade, poucos pesquisadores procuram pesquisar o não verbal na sala de aula, detendo-se apenas ao verbal, principalmente em língua estrangeira. O motivo da incipiência dessas pesquisas deve-se ao fato de que, para adquirir o corpus sobre o não verbal, seria necessária a obtenção da imagem. Muitos professores não simpatizam com a ideia de ter sua aula observada por uma pessoa com o intuito de pesquisar o comportamento não verbal do professor e/ou dos alunos, já que muitos professores acreditam que os vídeos das aulas serão expostos na internet. Diferentemente, a obtenção do aspecto verbal pode ser feita apenas com um gravador.

Um dos meus motivos em estudar sobre o comportamento não verbal em sala de aula está em discutir sobre suas implicações pedagógicas. Como professora de língua em curso de idiomas, os gestos são essenciais para complementar a minha fala sem recorrer à tradução, como, por exemplo: ao explicar a palavra *ball* (bola) procurava unir as mãos e fazer um formato de bola. Ao formá-la de modo imaginário, partia para o ensino das modalidades esportivas. Com essa "bola" na mão, fazia o gesto de jogador de basquete batendo a bola incessantemente no chão, pronunciando ao mesmo tempo a palavra *basketball*. Em sequência, de modo análogo, explicava *volleyball*, *handball*, e *soccer* (vôlei, handebol e futebol). Em suma, pude constatar que, apenas através de gestos, o entendimento por parte dos alunos era quase que imediato.

É evidente que, no exemplo supracitado, estes gestos são conscientes e fazem parte do ensino/metodologia do curso de idiomas. Sendo assim, interessei-me pelas particularidades do comportamento não verbal da fala, procurando estudar o que está por trás e qual a intenção obtida nos gestos do professor quando ocorrem de maneira natural, destacando dentre estes, aqueles ocorridos sem planejamento no contexto de ensino regular e como são recebidos e compreendidos pelos alunos durante o ensino/aprendizagem. Analisei também como as ações não verbais podem implicar no sentido de complementar, ou até mesmo contradizer a fala do professor.

Observando a realidade da sala de aula no contexto da EJA, pude constatar que não podemos marginalizar o aspecto não verbal da comunicação, sendo que tanto o verbal e o não verbal devem ser levados em consideração quando expomos nossos pontos de vista, principalmente, ao darmos uma aula e explicarmos um conteúdo, ou até mesmo um sentido de uma palavra em uma língua que não é a nossa. Nessa ocasião, é que se faz necessário ter ciência de que nossos gestos podem ajudar a desenvolver a nossa fala. Deste modo, a postura que temos em sala de aula pode facilitar para que a aprendizagem do nosso aluno ocorra com uma maior rapidez, ainda mais quando devemos ter em mente que o ensino de uma segunda língua, como a Língua Inglesa, sucede com mais obstáculos.

Logo, é nosso objetivo descrever como o professor cria uma situação interativa com seus alunos. Criada essa situação, analisamos de que forma o comportamento não verbal, neste caso, os gestos do professor, contribuem para o entendimento de suas intenções comunicativas, as quais também podem ser reconhecidas como um indicativo de complementar ou contradizer as falas e o entendimento das intenções comunicativas. A razão

para investigarmos os gestos resume-se em revelarmos suas implicações pedagógicas para, então, podermos utilizá-los de forma consciente no contexto escolar.

A linguagem não verbal utilizada pelos alunos tem sido reconhecida também como termômetro do interesse por parte destes, cabendo ao professor identificar essa sinalização não verbal, como modo de analisar sua própria postura em sala, pois o comportamento assumido pelo professor, conseqüentemente, tende a influenciar os alunos. Castro e Silva (2001) analisaram os sinais não verbais de 25 docentes do curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo, tendo como enfoque o conhecimento e a importância atribuída a estes na interação em sala de aula, reconhecendo-os como facilitadores desta. Os autores ressaltaram que o conhecimento ou não da linguagem não verbal e o uso dos comportamentos que, por exemplo, ocorrem quando “ao fazermos uma pergunta, uns levantam a mão, outros desviam o olhar, uns inclinam lateralmente a cabeça e levantam as sobrancelhas”, podem ser empregados com ou sem eficácia no engajamento comunicativo, ponderando-os como incitadores motivacionais confirmadores ou recusadores em qualquer relação interpessoal, especialmente na relação professor-aluno.

Desta forma, posso concluir que todas essas pesquisas foram importantes para o meu trabalho, pois além de favorecer a uma melhor compreensão do meu objeto de estudo, seja nos quesitos da interação e da linguagem não verbal, que ocorrem em diversos âmbitos e não exclusivamente na sala de aula de Língua Inglesa, beneficiaram, também, no estudo da linguagem não verbal, mais precisamente os gestos, que podem auxiliar tanto os professores no ensino, como influenciar na atitude desses alunos, ou seja, como eles podem responder a estes estímulos.

3. METODOLOGIA

Este trabalho, como dito na introdução, é fruto de uma pesquisa maior, PIBIC - *Práticas Interativas em Sala de Aula*, vigente entre os anos de 2011 e 2012. A coleta dos dados dessa pesquisa foi efetuada em dupla e, na análise desses dados encontraremos minhas análises focadas nos gestos do professor ocorridos na sala de aula.

Abaixo temos as características dessa pesquisa:

- Tipologia da pesquisa: Estudo de caso;

- Contexto da pesquisa: Escola Estadual do município de Campina Grande - Sala de aula do 3º ano do Ensino Médio;
- Sujeitos (participantes): Professor e Alunos;
- Instrumentos - procedimentos utilizados: questionário e diários de observação.

Para a obtenção do *corpus* da presente análise, foram necessárias descrição de em média 20 horas de aulas, focando apenas no comportamento não verbal do professor, mais precisamente nos gestos.

Inicialmente, tivemos alguns contratemplos que nos impossibilitaram de prosseguir com a pesquisa, como por exemplo, o receio de ter a sua aula como objeto de pesquisa. Mas, ao entrarmos num acordo com o professor, aplicamos o questionário ao docente, com fins de obter informações sobre sua prática e como o mesmo se analisa nesta (ANEXO A). Os gestos do professor irão ser explicados à luz das minhas observações e anotações que foram efetuadas na sala de aula.

Nosso estudo se qualifica com um estudo de caso qualitativo, método de abordagem de investigação, indicado quando buscamos entender, descobrir ou analisar eventos de cunho complexo, nos quais se encontram uma diversidade de elementos. “É uma investigação sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse” (PONTE, 2006, p. 22).

A expressão "qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979a, p.520). Neste trabalho, a abordagem qualitativa foca-se nos estudos em um ambiente natural, pois objetiva-se o entendimento da realidade como se é experienciada, compreendendo o comportamento do ser humano a partir do que cada um pensa ser a realidade. Além disso, este artigo se diz qualitativo por dar ênfase ao processo de interação face a face em momentos interativos na sala de aula; isto é, nós pesquisadores focamos nossa atenção no que acontecia nas interações professor- aluno no decorrer das aulas investigadas, tendo como ponto central os gestos do professor.

Por ter como critério de análise a realidade da sala de aula como ela se apresenta, descrever a realidade é importante para entendermos os modos de interagir dos interlocutores em diversas interações sociais. A sala de aula é um desses espaços em que geralmente professor e alunos apresentam padrões comportamentais de acordo com sua realidade sócio-cultural.

Este estudo, ainda pode ser caracterizado como estudo de caso qualitativo do tipo educacional, que ocorre quando o pesquisador está preocupado com a compreensão da ação educativa. (YIN, 2005). A preocupação sobre a decorrência dos gestos no ensino da língua.

Sabendo disso, foram duas as etapas da metodologia de pesquisa. Primeiro, aplicamos um questionário para o professor da aula de Língua Inglesa, com objetivo de conhecê-lo melhor, em termos de sua vivência profissional. Em um segundo momento, observamos as aulas para o preenchimento de diários de observação.

Após essa coleta de dados, observamos e analisamos os movimentos corporais do professor que surgem durante as aulas de Língua Inglesa. Por fim, investigamos de que forma o professor utilizava a linguagem corporal, notadamente os gestos, e de sua implicação para o ensino-aprendizagem da língua estrangeira de forma geral.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para discussão dos dados desta pesquisa, vale ressaltar que antes da mesma, foi necessário o cumprimento de duas etapas de pesquisa: apresentamos um questionário para o professor e, por último, foram elaborados diários de observação.

O objetivo do questionário foi o de conhecer um pouco da vivência do professor na língua que leciona, bem como o seu pensamento a cerca da profissão.

Entendi, ao analisar o questionário, que o mesmo possuía formação na área e estava habituado a lecionar durante um período considerável, comprovado quando o mesmo responde que já lecionou por 12 anos e era graduado na área de Língua Inglesa.

Ao perguntá-lo o que achava sobre a sua profissão, ele disse: “Eu acho muito desvalorizado”. Apesar de gostar muito da língua e de achá-la “uma profissão linda”, possui uma boa relação com ela, mesmo sentindo-a muito desvalorizada e, ainda, afirmou que se tivesse outra oportunidade escolheria “alguma na área de saúde”.

No tocante às metodologias ou abordagens que o professor empregou durante as aulas, o mesmo esclareceu que “trabalha procurando explorar ao máximo as habilidades linguísticas dos alunos, com atividades escritas e de leitura”. Porém, tal conduta não corrobora com a prática demonstrada e observada durante suas aulas, a análise do comportamento não verbal utilizado simboliza um paradoxo entre o ensino e a crença deste professor.

Em razão do professor não ter permitido a gravação de suas imagens, foi proveniente os diários de observações das aulas, assim sendo, me detenho apenas à explicação dos gestos e a suas ocorrências na sala de aula.

Para fins de ordem prática, analisei os gestos de 3h/aulas, a saber: o primeiro dia 07/11/2011 e o segundo dia 14/11/2011 de aulas. Ainda, nos anexos colocaremos todo o diário das aulas, bem como os gestos mais expressivos encontrados.

Devido a nossa presença, durante a primeira observação, percebi o nervosismo do professor, que balançava as pernas, coçava a cabeça e olhava de soslaio para nós, mas com o passar dos dias, ele foi se acostumando com a nossa frequência em suas aulas. Assim, foi possível refletir sobre a importância da naturalidade.

A atmosfera da sala de aula foi alterada devido à nossa presença. Então, este dia de observações poderia ser comparado a um primeiro dia de aula tanto para o professor quanto para os alunos que estão se conhecendo, sendo normal o nervosismo ou até mesmo a ansiedade. Porém, a falta de naturalidade do professor pode fazer com que os alunos/ouvintes, tenham uma impressão errada sobre aquele que ensina. Talvez ocorra para os ouvintes, que ele não tenha a competência necessária para estar ali; que talvez não tenha tanto domínio da turma, já que no primeiro dia ficou nervoso na presença deles; ou que não tenha tanta experiência em lecionar, ou firmeza no conteúdo que ensina; etc., mas todos esses pensamentos podem atuar de uma forma negativa nos alunos, podendo remeter à falta de interesse por parte destes, como ainda o medo de se expor em uma segunda língua, prejudicando a sua oralidade.

Pólito (1990, p.11) esclarece que a gesticulação está sob as ordens de um “processo natural, e que o processo de gesticulação ocorre da seguinte maneira: pensamos na mensagem, ao mesmo tempo em que informamos ao corpo o movimento a ser executado; o corpo reage e só depois pronunciamos as palavras.” Por isso, o gesto vem antes da palavra ou junto com ela, e não depois. Um gesto que fuja destas características se enquadra numa anormalidade, que pode ser visivelmente percebida.

Cientes da importância dos gestos em toda interação social, e delimitando ainda mais o corpus, nos deteremos apenas nos gestos provenientes da orientação do corpo e orientação da mão.

Na primeira aula, ocorrida no dia 07/11/2011 (ANEXO B), o assunto principal era o estudo acerca do sujeito e do objeto (*personal and object pronouns*). O momento interativo do qual extraímos os gestos foi a explicação do professor do que seria estes pontos gramaticais com o auxílio do livro. Após copiar no quadro alguns exemplos gramaticais, sentou-se e cruzou as pernas em forma X, esperando os alunos copiarem. Ao dar início a explicação, colocou a mão esquerda no quadril, enquanto de costas para o quadro indicava e fazia leitura de algumas frases. Por fim, foi ao livro e, segurando-o com a mão esquerda, mostrou para os alunos e com a outra mão fazia movimentos de vai e vem enquanto lia *personal and object pronouns* em Inglês.

Na segunda aula do mesmo dia, após as explicações dos referidos pontos gramaticais, o professor pediu que os alunos, em grupos de quatro, respondessem um exercício no livro. Apenas observando os alunos, o professor encostou-se na parede que contém o quadro, colocou as mãos nos bolsos e quando cansava mudava o descanso das pernas tanto para a perna direita, quanto para a esquerda. Quando algum aluno conversava exageradamente, chamava atenção ao pronunciar o nome do aluno e apontá-lo. No momento em que estavam todos praticamente com o exercício terminado, bateu palmas com a função de chamar a atenção dos alunos e, conseqüentemente, pedir silêncio.

Na terceira aula, ocorrida no dia 14/11/2011 (ANEXO B), o assunto desenvolvido foi o mesmo das aulas anteriores; porém, desta vez, o professor levou um exercício de avaliação para ser feito em duplas, com diversas tirinhas em língua inglesa².

Em seguida, o professor distribuiu para a turma diferentes tirinhas para os alunos analisarem e identificarem o sujeito e o objeto, bem como ao que estes estavam se referindo nas tirinhas. O momento interativo, do qual retiramos os gestos aqui descritos, foi a explicação desses exercícios. Durante a explicação, encostado no birô suas mãos exprimiam a ideia do que estava falando. Como, aconteceu quando ele pediu para que turma ficasse em duplas, então utilizou os dedos indicador e médio para representar o número dois; quando deu uma pequena introdução sobre as tirinhas, utilizou os dedos indicadores e polegares para expressar o formato das tirinhas; como também, ao falar sobre o sentido, utilizou as mãos para

² Quase em todas as aulas ocorria uma pequena avaliação; umas poucas questões para interpretar individualmente ou em duplas, como também responder os exercícios do livro, que valiam vistos (notas).

formar um globo. Após a explicação das tirinhas e de instruções sobre o exercício, o professor sentou-se no birô da sala e ficou movimentando suas pernas desordenadamente.

Os gestos demonstrados por alguém podem indicar diversas interpretações, mas aqui temos o contexto, que é a sala de aula; temos “quem”, que é o professor, e temos a função, que é o ensino. Deste modo, o que estiver fora do ensino pode passar uma ideia negativa aos alunos sobre aquela aula e aquele que ensina.

Gestos como a utilização das mãos, para exprimir um conceito, são de grande valor e importância para o entendimento dos alunos a respeito do assunto tratado. Estes geram confiança do aluno para com o professor, pois este transmite segurança. Não é um gesto desordenado e sim algo pensado; o aluno ouve e vê os sinais que o professor faz ao mesmo tempo clarificando o entendimento e mostrando um ambiente harmônico. Santos (2002), em seu artigo, frisa que a análise dos elementos verbais e não verbais no discurso de sala de aula nos possibilita entender que a união desses elementos auxilia na interpretação do tópico discursivo desenvolvido pelo professor, que, nesse ambiente de estudo, procura interagir com os seus interlocutores, neste caso, os alunos. A seguir, temos um trecho destacando como a utilização dos gestos auxilia o verbal, e juntos propiciam a interação, facilitando o entendimento:

Outra ação gestual aparece ainda quando a professora faz o desenho da bactéria no quadro-verde, codificando de maneira icônica a célula para melhor entendimento e visualização por parte dos seus alunos. É o momento durante o qual, ao desenhar a referida célula, a professora faz o gesto de apontar com o dedo em cima do desenho, ao tempo em que enuncia isso aqui é uma bactéria. Esse tipo de gesto está ligado ao referente, sendo utilizado enquanto falamos, para caracterizar o conteúdo de nosso discurso. Isso é ratificado por Knapp & Hall (1999, p. 203), ao enunciarem: movimentos de apontar, por exemplo, podem ajudar a indicar uma pessoa ou um objeto específico que esteja sendo discutido. Os gestos que desenharam a forma ou o movimento do referente [...] podem ser usados para ajudar um ouvinte a visualizar traços associados a referentes concretos (...) (SANTOS, 2002, p. 05).

Os gestos das mãos para chamar a atenção dos alunos, como bater palmas, também têm sua importância, e nada foi observado que refletisse o contrário por parte dos alunos. Apenas o estralar de dedos não foi tão bem recebido, e algumas falas foram geradas na sala de aula como: “sou cachorro não, professor!”.

Com relação às movimentações das pernas e orientações dos corpos, ambos incluídos nas posturas corporais, ressaltamos que o posicionamento pessoal do professor, o seu estado de “ânimo”, pode ser observado a partir das análises destas posturas.

As pernas dão sustentação ao corpo e podem, dependendo do posicionamento, tornar a postura um elemento positivo na sua comunicação; ou, ao contrário, ser um fator

desfavorável. Os pés em forma de “X” prejudicam o posicionamento e podem demonstrar aos alunos a falta de vontade em transmitir o conteúdo, ocorrendo também quando o professor senta, e cruza as pernas em X (PÓLITO, 1990).

Ainda segundo o autor, andar de um lado para outro incessantemente pode causar cansaço aos alunos que perdem o contato visual com o professor, ficando desinteressados, pois estão acostumados a posição tradicional, sempre à frente.

As movimentações incessantes das pernas são um indicativo de ansiedade ou nervosismo. Encostar-se à parede ou no birô, com as mãos no quadril, acentua a ideia de cansaço, conseqüentemente, gerando uma postura negativa nos alunos: “que esforço poderei fazer, se ele nem se esforça para dar aula?”. Vale ressaltar que tal postura tende a ocorrer inconscientemente. É o mesmo caso de duas pessoas conversando e uma mostra total desinteresse: esta conversa fluirá normalmente? Não, naturalmente pode acabar em alguns momentos. Da mesma forma, ocorrendo na sala de aula, essa interação não pode ser prejudicada por sinais que mandamos inconscientemente e que são interpretados pelos interlocutores.

A atitude de colocar as mãos atrás das costas, ou de falar com as mãos colocadas atrás das costas, além da impressão que dá aquele que fala com as mãos nos bolsos, são de que não se está nem um pouco à vontade para falar. Isto pode demonstrar querer fugir, ou talvez esconder-se. Alguns psicólogos, que discutem sobre o comportamento do corpo, afirmam que os braços cruzados indicam uma atitude defensiva (PÓLITO, 1990).

O professor para conseguir gesticular numa aula e dar uma informação correta aos alunos não deve se limitar a gesticular de maneira natural e calma, coerente com o que se está falando. Com o passar do tempo, a sala de aula se torna um lugar íntimo do professor, mas este não deve relaxar enquanto está na frente da turma, deve se apresentar com uma postura ereta, e tentar evitar gestos que indiquem cansaço, preguiça, ou vontade de estar em outro local. Tal comportamento passará para os alunos a imagem de alguém prepotente, colocando os alunos na defensiva, por receio ou por simples antipatia, impedindo o mais importante: o aprendizado e a vontade de interagir. Como sabemos, o aluno que não se expõe em uma segunda língua, pouco aprenderá.

De modo geral, os resultados desta pesquisa apontam para um certo paradoxo entre a fala do professor, presente no questionário, e a sua prática docente mostrada pelo seu comportamento corporal em momentos interativos distintos na sala de aula. Quando numa explicação de pontos gramaticais, o cruzamento de pernas, as mãos no quadril e as mãos em

direção ao livro com movimentos de vai e vem pareceram sinalizar uma falta de interesse do professor em prosseguir sobre o assunto. Em outros momentos, o descanso da perna esquerda sob a perna direita; as mãos nos bolsos, e estar encostado na parede podem ser sinalizadores não verbais da falta de ânimo do professor em dar continuidade às aulas. Foi constatado, portanto, que estes sinais não verbais do professor tendem a refletir uma postura defensiva por parte dos alunos, impedindo-os de interagir com naturalidade com o professor. Estar consciente da linguagem corporal do professor, assim como de suas implicações pedagógicas e de aprendizagem na sala de aula, pode significar preocupação com o que o corpo fala quando interagimos com nossos alunos.

Para finalizar, os gestos e posturas corporais, quando ocorrem com naturalidade e dentro de uma função em concordância com a fala, são ferramentas que os professores podem utilizar com fins de desenvolver, de maneira mais acurada, um pensamento, uma ideia, ou até mesmo uma explicação. Para isso, o professor deve prestar mais atenção à sua prática, como também a ocorrência de seus gestos numa aula; só assim, ele poderá fazer pleno uso das faculdades da comunicação presentes em todo ser humano.

5. CONCLUSÃO

O falar é instrumento importante na profissão do professor, assim como o é, também, para a compreensão e harmonia das pessoas nas relações humanas em todos os ambientes, em todos os momentos. Neste sentido, os gestos são indicadores de complementação da fala, ajudando a alcançar um objetivo na comunicação. Ter a ciência dos gestos e da postura ajudará o professor a falar melhor, adquirindo melhores condições de se apresentar para seus alunos/ouvintes, sem correr o risco de ser mal interpretado, evitando que seus gestos interpretem de forma diferente do objetivo proposto na fala.

O estudo e o conhecimento dos gestos atuam como complemento na formação docente, devendo ser especialmente aprofundado pelos professores de LE, ajudando-os a implementar de modo eficaz a interação professor-aluno, aspectos de extrema importância na vigência das aulas. Assim, sugerimos com este estudo, uma análise da prática docente mais reflexiva e questionadora acerca do comportamento não verbal em sala de aula.

Em conclusão, considerando a importância dos gestos e de todas as considerações aqui apresentadas, verificamos que a sua falta ou utilização incorreta poderá provocar um

transporte deficiente da mensagem até os alunos. Pode ser indicativo de desinteresse por parte do professor, e que dessa forma pode, pelos alunos, ser retribuído. Também, a utilização de um gesto ou uma postura equivocada poderá indicar uma falta de convicção acerca dos assuntos tratados, já que os gestos são também sinalizadores não verbais do tipo de mensagem que pretendemos passar aos interlocutores. Ainda, de acordo com os resultados, a prática corporal do professor de afastamento parece sinalizar aos alunos desinteresse em dar aulas e de se envolver nas atividades em sala. Como resposta a tal conduta, os alunos pareciam se mostrar desinteressados na aula.

Esta pesquisa discute o papel da linguagem não verbal do professor, propondo uma prática docente reflexiva sobre o agir não verbal uma vez que este tipo de linguagem pode contribuir (ou não), isto é, pode motivar ou desmotivar, conforme aponta esta pesquisa, a participação efetiva dos alunos nas atividades em classe.

Portanto, defendendo neste trabalho a ideia de que sendo a interação na sala de aula o resultado dos esforços mútuos do professor e alunos em prol de um ensino-aprendizagem mais harmonioso, faz-se necessário que os futuros professores possam questionar e problematizar sobre uma prática docente mais reflexiva no que concerne a conduta não verbal dos professores e de sua implicação para a aprendizagem dos alunos.

Discutir o papel do professor pela perspectiva não verbal significa também desvelar os significados interativos, comunicativos e pedagógicos por trás de suas condutas não verbais. Como Tompakow e Weil (2008) defendem, o que a linguagem verbal não revela nas interações sociais, a linguagem corporal fala por si só.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of the nonverbal behavior used by the teacher during the English classes, and their contributions to the teaching and learning of the students in high school. To do so, we based on three lines of research: the Interactional Sociolinguistics (IS), on Pragmatics studies, and Conversation Analysis (CA). For data analysis, we had as the theoretical contribution: Interactional Sociolinguistics (Gumperz, 1982), Pragmatics (Armengaud, 2006) and Conversation Analysis (Kerbrat - Orecchioni, 2006; Marcuschi, 1991). The results point to a paradox between the teacher's speech and his practice behavior shown by his body in different classroom interactive moments. Moreover, this present study has brought to light a more critical and reflective look on the teaching practice, the nonverbal behavior and how this vision can contribute to the teaching and learning of English language as a whole.

KEYWORDS: Interaction. Body Language. Teacher.

REFERÊNCIAS

ARMENGAUD, Françoise. *A Pragmática*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

CASTRO, R. K. F.; SILVA M. J. P. *Influências do Comportamento Comunicativo não verbal do Docente Em Sala de Aula - Visão dos Docentes de Enfermagem*. *Revista Escola de Enfermagem*: USP 2001. 35ª ed., pp. 381- 389.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GUMPERZ, Jonh J. *Discourse Strategies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da Conversação: princípios e métodos*; tradução Carlos Piovezani Filho, São Paulo: Parábola, 2006.

MAANEN, John Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In: *Administrative Science Quarterly*, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp. 520-526.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. 2ª ed., São Paulo: ÁTICA, 1991.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Lingüística Aplicada; a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

PÓLITO, Reinaldo. *Gestos e postura para falar melhor*. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

PONTE, João Pedro. *Estudos de Caso em Educação Matemática*. *Bolema*, 25, 2006. Disponível em <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06-Ponte%20\(Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06-Ponte%20(Estudo%20caso).pdf)>

PRIMO, Alex. *Enfoques e Desfoques no Estudo da Interação Mediada por Computador*. 404 Not Found, nº 45, 2005. Disponível em: <<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Tecnologia/cibercultura/Enfoques%20e%20desfoques%20no%20estudo%20da%20intera%C3%A7%C3%A3o%20mediada%20por%20computador.pdf>>

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. *Contribuições dos Aspectos NãoVerbais e Verbais no Discurso de Sala de Aula*. Revista do GELNE (UFC), V, 4, pp. 135-138, 2002.

SILVA NETO, João Gomes da. *O discurso na aula de leitura e literatura no ensino médio: Procedimentos e estratégias de explicação*. Tese (Doutorado). Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1998 (Mimeo).

SILVEIRA, Lusirose Lima da. *Um Estudo Sobre a Interação Mãe-Criança com Síndrome de Down*. Dissertação (Mestrado). Salvador- BA: Universidade Federal da Bahia; 2007.
Disponível em: < http://www.pospsi.ufba.br/Lusirose_Silveira.pdf > Acesso em: 11.nov.2011.

SOUZA, A. C. C.; BALDINO, R. R. *A Pesquisa em Sala de Aula: Grupo de Pesquisa-Ação em Educação Matemática (GPA)*. Apresentado como comunicação científica CC52 — VENEM, SBEM (UFSE, 16-21 de julho de 1995).

WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. *O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário do Professor

1. Nome:

XXXXXX

1. Idade:

30 anos.

2. Graduação:

Letras - Inglês

3. Motivo pelo qual decidiu ser professor de língua inglesa?

Gosto muito de Inglês, e desde criança eu tinha o sonho de ser professor, pelo fato de achar uma profissão linda. E quando decidi lecionar, escolhi Inglês por gostar muito da Língua.

4. Utiliza alguma didática ou metodologia em sala de aula, qual (quais)?

Trabalho procurando explorar ao máximo as habilidades linguísticas dos alunos. Com atividades escritas e de leitura.

5. Qual a sua opinião sobre o ensino de língua estrangeira na rede pública?

Eu acho muito desvalorizado. Alguns professores não se preocupam em preparar uma aula interessante, pelo fato de ser uma escola pública.

6. Se tivesse outra oportunidade, escolheria outra carreira, Qual?

Escolheria sim, alguma na área de saúde.

7. Caso a resposta acima seja afirmativa, sente se realizado como professor de inglês?

Sim, embora sabemos que algumas vezes não somos muito valorizados.

8. Em sua opinião, o modo como o professor utiliza os gestos na sala de aula pode ajudar o desenvolvimento da mesma? Por quê?

Sim, pois muitas vezes ao gesticular no momento em que o professor encontra-se ensinando algo novo, pode ajudar muito na aprendizagem dos alunos.

9. Origem social (Classe social)?

Classe Média.

10. Há quanto tempo estuda/ estudou língua inglesa?

12 anos.

ANEXO B – Diário das Aulas

- Aula nº: 1 - Data: 07/11/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Sujeito e Objeto (*personal and object pronouns*)

Momento interativo: Explicação

Gestos mais recorrentes: cruzamento das pernas em forma de X; apontamento; mão esquerda no quadril; braço formando ângulo de 90° segurando folha, a mão em direção ao livro com movimentos de vai e vem.

- Aula nº: 2 - Data: 07/11/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Análise e interpretações de pontos gramaticais em língua inglesa.

Momento interativo: Explicação dos exercícios.

Gestos mais recorrentes: descanso da perna esquerda para a perna direita e vice-versa; mãos nos bolsos; encostado na parede; apontamento; bater palmas- chamar atenção.

- Aula nº: 3 - Data: 14/11/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Exercício tirinhas em língua inglesa.

Momento interativo: Explicação do exercício de avaliação.

Gestos mais recorrentes: sentado no birô com movimentação desordenada das pernas; mãos exprimindo a ideia da fala.

- Aula nº: 4 - Data: 14/11/2011- Dia: Segunda-feira

Assunto: Música sobre amizade.

Momento interativo: Leitura da música.

Gestos mais recorrentes: andar de um lado para outro; apontamento para alunos; estralar de dedos – chamar atenção.

- Aula nº: 5 - Data: 21/11/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: *Food*.

Momento interativo: Leitura

Gestos mais recorrentes: rigidez das pernas; indicação de alunos para leitura; estralar de dedos – chamar a atenção; palma levantada para cima – mão apontada para os alunos, no sentido de saber uma resposta; movimento labial como se estivesse comendo algo saboroso – para explicar o significado da palavra comida.

- Aula nº: 6 - Data: 21/11/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: *Food Inventions*.

Momento interativo: Explicação das palavras contidas no texto

Gestos mais recorrentes: em pé encostado no birô, cruzando e descruzando as pernas; cruzamento dos braços; braço cruzado segurando o cotovelo, enquanto a mão em sentido de gancho fica em direção à boca.

- Aula nº: 7 - Data: 28/11/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Direitos da Mulher, discriminação sexual, conscientização da gravidez na adolescência.

Momento interativo: Leitura

Gestos mais recorrentes: rigidez das pernas; apontamento; mãos nos bolsos.

- Aula nº: 8 - Data: 28/11/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Direitos dos Negros e Homossexuais

Momento interativo: Leitura, explicação do exercício de interpretação.

Gestos mais recorrentes: em pé com as pernas cruzadas em X; mãos nas costas; coçar o rosto; uso das mãos para exprimir o conteúdo.

- Aula nº: 9 - Data: 05/12/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Avaliação em dupla.

Momento interativo: explicação.

Gestos mais recorrentes: apontamento utilizando o dedo indicador para o quadro; mãos unidas nas costas.

- Aula nº: 10 - Data: 05/12/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Avaliação em dupla.

Momento interativo: reclamação com alunos.

Gestos mais recorrentes: braços cruzados; sentado pernas em X; cotovelo no birô segurando o rosto; apontamento incessante para o aluno e depois para a porta.

- Aula nº: 11 - Data: 12/12/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Explicação de *Conditionals I, II, III*.

Momento interativo: Explicação do conteúdo a partir de fragmentos de músicas copiados no quadro.

Gestos mais recorrentes: apoiar-se sobre a mesa com uma das mãos; escrever no quadro, com uma das mãos nas costas; explicar de lado; encostar-se na parede; braço estendido, palma da mão levantada para cima – pedindo respostas.

- Aula nº: 12 - Data: 12/12/2011 - Dia: Segunda-feira

Assunto: Exercício sobre *conditionals*.

Momento interativo: Explicação do exercício.

Gestos mais recorrentes: braço formando ângulo de 90° segurando folha, a mão em direção à folha com movimentos de vai e vem.